



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	COMPORTAMENTO DE BULLYING E TRAÇOS TEMPERAMENTO EM ADOLESCENTES
Autor	PAULA FLORES DOS SANTOS
Orientador	ELIZETH PAZ DA SILVA HELDT

COMPORTAMENTO DE BULLYING E TRAÇOS TEMPERAMENTO EM ADOLESCENTES

Paula Flores dos Santos, Elizeth Heldt

Escola de Enfermagem UFRGS

Introdução: O bullying é uma forma de comportamento agressivo, usualmente maldosa, deliberada e persistente. É considerado um tipo de violência e um problema de saúde pública devido, a alta prevalência e as repercussões negativas nas atividades escolares e na saúde mental. A fim de encontrar estratégias de prevenção para o bullying em adolescentes, tem se buscado a compreensão de fatores associados, sendo que estudos sobre os traços de temperamento ainda são escassos. Entre os traços de temperamento, constam a insensibilidade (callous), a afetividade restrita (unemotional) e a irritabilidade.

Objetivo: Verificar a associação entre bullying e traços de temperamento em adolescentes de escolas públicas.

Método: Trata-se de um estudo transversal que incluiu alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental de três escolas públicas do município de Porto Alegre. Os dados foram coletados em sala de aula, na presença da pesquisadora. Além dos dados sociodemográficos (idade, sexo e etnia), o comportamento de bullying foi avaliado com o Questionário de Bullying (QB) – versão agressor e versão vítima. Os traços de temperamento foram avaliados com o Inventário de Insensibilidade e afetividade restrita (ICU) e a irritabilidade com o *Affective Reactivity Index* – versão criança (ARIC). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (CAEE 19651113.5.0000.5338). Os pais ou responsáveis assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando a participação dos filhos no estudo; e os alunos assinaram um termo de assentimento.

Resultados: Um total de 352 alunos foi incluído, sendo 188(53,4%) meninos, com média de idade (desvio padrão) de 14,7 (DP=1,2) anos. Foi encontrada associação significativa entre a prática de bullying como agressor com irritabilidade, insensibilidade e afetividade restrita, porém, não foi significativa com o escore total do ICU. Também houve associação significativa entre ser vítima com irritabilidade, insensibilidade, afetividade restrita e, também, com o total da escala ICU. No entanto, não foi insignificativo com a indiferença.

Conclusões: Os resultados indicam que determinados traços de temperamento estão associados à prática de bullying, tanto como vítima ou como agressor. Entretanto, o delineamento transversal não permite estabelecer a relação de causalidade entre as variáveis do estudo. Contudo, o conhecimento dessa interação pode contribuir na elaboração de estratégias para prevenção do bullying.

